

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 3. Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos.

247. Para verem o que se passa em dois pontos diferentes, precisam transportar-se a esses pontos? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?

R “Como o Espírito se transporta aonde queira, com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vê em toda parte ao mesmo tempo. Seu pensamento é suscetível de irradiar, dirigindo-se há um tempo para muitos pontos diferentes, mas esta faculdade depende da sua pureza. Quanto menos puro é o Espírito, tanto mais limitada tem a visão. Só os Espíritos superiores podem com a vista abranger um conjunto.”.

No Espírito, a faculdade de ver é uma propriedade inerente à sua natureza e que reside em todo o seu ser, como a luz reside em todas as partes de um corpo luminoso. É uma espécie de lucidez universal que se estende a tudo, que abrange simultaneamente o espaço, os tempos e as coisas, lucidez para a qual não há trevas, nem obstáculos materiais. Compreende-se que deva ser assim. No homem, a visão se dá pelo funcionamento de um órgão que a luz impressiona. Daí se segue que, não havendo luz, o homem fica na obscuridade. No Espírito, como a faculdade de ver constitui um atributo sua abstração feita de qualquer agente exterior, a visão independe da luz. (Veja-se: Ubiquidade, nº 92.).

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0247).

Livro 5.

Capítulo 247 – Distâncias

00247 / LE

Não existem distâncias, como se pensa na Terra, para os Espíritos superiores. Eles têm o poder de ver tanto de perto, quanto em distâncias imensuráveis, como se acredita ser. É, pois, uma dilatação dos seus poderes de visão, controlados pela vontade que a sua maturidade espiritual favorece.

Partindo de Deus, pode-se notar que Ele está presente em toda a Sua Criação, consciente de tudo o que nela ocorre. Pois bem, são as Suas faculdades inexplicáveis para nós outros, dilatadas sem limites, acionadas pela Sua soberana vontade. Além disso, há Seus agentes de luz, como sendo os anjos dos céus, vigilantes da eternidade, alimentando as leis que vibram em todo o universo.

Para os Espíritos puros, desaparecem o tempo e espaço como, e certamente, deixam de existir distâncias que, para nós outros, são obstáculos. O Espírito, de acordo com o seu crescimento espiritual, pode comunicar-se em muitos lugares diferentes ao mesmo tempo, por vários médiuns. Não tendo outra expressão, podemos dizer que se expande ao infinito, em plena consciência.

Além da resposta dada pelo Espírito a Allan Kardec, que o Espírito se transporta com a velocidade do pensamento, o próprio codificador acrescenta algo, com muita lógica, dando mais luz para o nosso entendimento, dizendo que a faculdade de ver do Espírito é inerente à sua natureza. E acrescentamos que ela se dilata de acordo com a sua evolução, ou melhor, com o seu despertamento espiritual.

Essa faculdade começa a se expressar mesmo quando o Espírito está envolvido na carne. Há muitas pessoas que conseguem dividir o pensamento, fazendo duas coisas ao

mesmo instante e, por vezes, com facilidade. Não obstante, existem Espíritos que não conseguem registrar os fatos que ocorrem junto deles. Como já dissemos, isso depende do crescimento da alma, no entanto, as qualidades são inerentes ao Espírito, esperando o toque da maturidade para desabrochar como luz que espanta as trevas. Analisando uma imagem de televisão, teremos uma idéia da presença do Espírito em vários lugares ao mesmo tempo. É um exemplo rudimentar, mas nos serve de luz para observarmos a realidade espiritual.

As leis da natureza nos dão comparações valiosas, em todos os sentidos, da grandeza d'alma com o despertamento dos atributos que Deus lhes facultou para serem acordados e colocados a serviço do seu conforto e do bem-estar coletivo. Todos somos co-criadores; depende do nosso preparo, para que possamos usar as faculdades que conduzimos no coração.

Não existe, para os Espíritos puros, passado, nem mesmo presente ou futuro, e sim o eterno, onde eles vivem na plenitude do amor. Essas limitações da vida são somente para os Espíritos inferiores, mas, que têm tudo dentro de si para alcançar as faculdades usadas conscientemente pelos Espíritos superiores.

Os pensamentos dos Espíritos puros são quase contínuos, ao passo que, nos Espíritos inferiores, eles têm intervalos muito grandes, onde se nota a inconsciência, mas, com o crescimento espiritual, vão diminuindo o espaço entre si e crescendo na consciência do seu existir. Somente Deus tem a consciência total. Falamos na linguagem limitada dos homens. Não dá para descrever a sabedoria sem limites dos poderes do Espírito, porém, se percebe mais ou menos alguns traços da verdade, colocando o estudioso em condições de diminuir as distâncias da verdade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 247, Distâncias.

– questão 0247, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).